

Jornal de Estudos Psicológicos

Ciência, Filosofia e Religião

Psicoterapia da Alma

A Psicologia tradicional diz que a nossa personalidade é criada na infância. A Psicologia Profunda, porém, ensina que ela é revelada e não criada nesse período, considerando a imortalidade da

a libertação dos sofrimentos, focando na vida imortal.

À medida que vamos acumulando decepções e frustrações – porque queremos e não podemos, podemos e não

aperfeiçoando a alma.

A proposta reencarnacionista considera também as influências espirituais, felizes ou infelizes, como processo natural de intercâmbio psíquico entre os indivíduos. É fundamental observar, no dia a dia, nossa dimensão psico-emocional, para identificar as imperfeições, entendendo que elas ocultam nossos valores do bem de que somos portadores. A prática do bem rompe os condicionamentos de ilusão. O indivíduo opta por se autoeducar, ativa a vontade para o esforço de renovação essencial, exercitando o perdão e a



alma, que confirma a anterioridade do ser. Há, no homem, um princípio inteligente que se chama alma ou Espírito, individual, independente da matéria, que lhe dá o senso ético e a faculdade de pensar, sentir e querer. É eterno.

Com a reencarnação, a infância deixa de ser considerada como início da vida e passa a ser vista como a continuação da evolução da consciência, do Espírito. Sendo assim, nossa família não é um conjunto de pessoas que se uniram ao acaso, e sim um agrupamento de espíritos unidos por laços espirituais. As situações que vamos encontrando no decorrer da existência carnal não são aleatórias, mas reflexos, consequências, decorrências de nossos atos passados ou presentes; necessidades para o nosso projeto evolutivo espiritual. Como cocriadores, necessitamos aprender ou resignificar experiências, visando

devemos, devemos e não queremos – vamos represando de forma inconsciente o fluxo da energia emocional que não encontra os canais necessários para a sua manifestação. Nessas condições, toda essa energia acumulada pelo conflito emocional tem duas saídas: ou ela é transformada em outra intenção socialmente aceita e valorizada, sendo colocada a serviço dos propósitos essenciais, ou ela permanece estagnada em nós, gerando os conflitos.

A psicoterapia da alma aponta para a individualidade do Espírito, cujos pensamentos, sentimentos, tendências, desejos, hábitos, positivos ou negativos, são heranças psíquicas das experiências anteriores, manifestando-se, no presente, com possibilidades reais de atualização e reintegração de valores positivos através da internalização da consciência de Deus, vivendo a espiritualidade,

fraternidade, emancipando-se das próprias matrizes psicoafetivas negativas, bem como das interferências espirituais inferiores. Essa autonomia psíquica favorece a mudança gradual, ensejando à pessoa, como eterno aprendiz, autoconfiança, autoestima, leveza, alegria de viver.

A Lei de Deus, presente na consciência individual, quando praticada, é mecanismo ativo e facilitador da autocura, pois ensina que Deus é amor e nos conduz à ordem, ao equilíbrio. Quando desrespeitada por atos ou posturas que a ferem, a Lei aciona movimentos de reordenação natural que reconduzem à ordem, ao amor, ensinando que em Deus não há carência e sim abundância.

Evanise M Zwirtes

Psicoterapeuta Transpessoal

O Terapeuta Maior

A arte de curar foi retratada na Mitologia Grega no mito de Quíron, centauro que se dedicava ao ofício enquanto buscava redenção para sua própria ferida adquirida pela flechada de Hércules. Ser terapeuta é ser curador, mesmo tendo sua ferida latente ou inconsciente. Todos, portanto, somos curadores feridos, visto que nossa maior ferida é ainda não ter encontrado o sentido e significado da própria vida. A recomendação do Espiritismo quanto à prática da caridade encontra ressonância nesse mito, pois tem o propósito subliminar de contribuir para amenizar a ferida interna da ignorância. Quíron era considerado o preceptor de Asclépio, pai da medicina, cujo símbolo era uma serpente envolvendo um cajado. Curar é arte a ser desenvolvida por todo ser humano, a qual envolve cuidados com o corpo, a mente, a socialização e o Espírito.

Quem cuida do corpo do outro, buscando erradicar seus males, quem cuida da mente do outro, buscando levá-la ao equilíbrio, quem cuida em oferecer melhores condições para socializar as pessoas e quem cuida para que o ser humano encontre sua espiritualidade saudável, pratica a arte de curar, sendo terapeuta. Por esta razão, Jesus é considerado terapeuta – pela mensagem profunda e libertadora que deixou em sua trajetória na Terra. Ao propor o amor, a paz, o perdão e a consciência da imortalidade, ele figura como o Terapeuta Maior, pois

elevou o ser humano à sua condição divina e responsável pelo próprio destino, buscando a cura de sua ignorância.

A função principal da proposta terapêutica de Jesus é produzir o efeito de atingir diretamente a mente, o coração e a essência do Espírito, levando-o a desejar



IX Mês Espírita/2016

penetrar em outra dimensão de si mesmo, compreendendo a vida e a realidade em que vive para que alcance sua Designação Pessoal. Jesus torna-se, por esse motivo, a imagem propulsora que, tomando a consciência humana, eleva a pessoa ao patamar de Espírito imortal, o Terapeuta Maior, curador da alma, por atingir o mais profundo do humano, retirando-o de sua ignorância.

Adenauer Novaes

Psicólogo Clínico

Tudo em Deus

Nos tempos atuais, Deus está "fora de moda": nos meios acadêmicos, Deus é considerado como um fenômeno antropológico, criação dos homens, frágeis e necessitados de amparo e proteção; desde os movimentos existencialistas europeus a partir de Kierkegaard, tendo o seu ápice com Nietzsche através da fala de seu personagem Zaratustra, "Deus está morto", o deus da cruz que não salvou a si mesmo, segundo o filósofo. O pensamento nietzschiano, contudo, é um dos efeitos e não a causa em si mesma do drama humano atual, pois grande parte dessa responsabilidade coube às religiões, que não souberam aceitar Deus em Espírito e verdade, conforme seu maior representante entre nós, Jesus de Nazaré, não-lo apresentou, bem como divulgá-lo nem tampouco vivenciá-lo como tal, pois se perderam no misticismo, nos mitos reconstruídos e nas dissensões e venalidades.

Triste verificar as consequências atuais desse desvirtuamento – porém o Espiritismo trouxe Jesus e Deus de volta aos corações e à razão, pois decodificou a Sua mensagem e cumpriu a sua promessa feita no Evangelho de João.

Deus está em tudo? Sim, está na Natureza e nos seres por Ele criados, e hoje, quando as aflições humanas atingem culminâncias, podemos dizer com Jesus: Não se turbe o vosso coração, crede em Deus, crede também em Mim...

Jesus cumpriu a sua promessa, voltou no Espiritismo, e é com ele que atravessaremos essa fase. Confiemos portanto.

Sônia Theodoro da Silva

Bacharelada em Filosofia

Expediente

Jornalista

João Batista Cabral - Mtb nº 625

Edição

Evanise M Zwirtes

Colaboração

Maria Angélica de Mattos - Revisora
 Maria Novelli - Tradução Inglês
 Cricieli Zanasco - Tradução Inglês
 Karen Dittrich - Tradução Alemão
 Hannelore P. Ribeiro - Tradução Alemão
 Maria M Bonsaver - Tradução Espanhol
 Lenéa Bonsaver - Tradução Espanhol
 Maria V. G. Bermejo - Revisão Espanhol
 Nicola P. Colameo - Tradução Italiano
 Sophie Giusti - Tradução Francês
 Irène Gootjes - Tradução Francês

Reportagem

Evanise M Zwirtes
 Adenauer Novaes
 Sonia Theodoro da Silva
 Davidson Lemela
 Iris Sinoti
 Cláudio Sinoti

Design Gráfico

Evanise M Zwirtes

Impressão

Tiragem:
 2500 exemplares - Português
 1000 exemplares - Inglês

Reuniões de Estudos (Em Português)

Domingos - 05.45pm - 09.00pm
Segundas - 07.00pm - 09.00pm
Quartas - 07.00pm - 09.30pm

Reunião de Estudo (Em Inglês)

Quartas - 05.20pm - 06.20pm

Reunião Mediúnic (Privada)

Quintas - 09.00am - 10.30am

BISHOP CREIGHTON HOUSE
 378, Lillie Road - SW6 7PH - London
 Informações: 0207 371 1730
 E-mail: spiritistps@gmail.com
 www.spiritistps.org
 Registered Charity Nº 1137238
 Registered Company Nº 07280490

Valores do Espírito

O universo é fruto da força criadora de Deus. Tudo que nele existe tem a chancela divina e o espírito é uma partícula dessa obra. O homem, ao ser criado, foi marcado com a essência da perfeição, e todas as qualidades estão nele em forma latente, aguardando o seu desabrochar. Sua evolução se dá quando ele se torna capaz de desenvolver essas potencialidades divinas.

Os principais atributos e valores do espírito são a inteligência, a vontade, a autonomia e a autoconsciência. Esses valores sedimentados o capacitarão, ao longo do tempo, a estruturar sua maior virtude – o amor. Os maiores empecilhos para o desabrochar dessas qualidades são o orgulho e o egoísmo.

Assim como a criança, ao migrar da fase “oral” para a “narcísica”, deu início a sua percepção do eu e do mundo em seu processo de desenvolvimento, o egoísmo marcou o início de nossa caminhada evolutiva quando despertou em nós a autoconsciência e a percepção, marcando a primeira etapa de nosso progresso rumo à perfeição.

Comum nos primórdios da evolução, o egoísmo agora se tornou o tropeço que embarça nossa caminhada e atrasa nossa felicidade. Ramificado no orgulho, na prepotência e na arrogância, precisa ser reprimido por nossa vontade consciente, tornando possível o alvorecer do homem desperto com domínio sobre si mesmo.

Ensina Leon Denis: “No Universo, tudo evolve e tende para um estado superior. Tudo se transforma e se aperfeiçoa”.

Davidson Lemela**Neuropsicólogo****Terapia do Livre-arbítrio**

Queiramos ou não, estamos sempre fazendo escolhas. Mesmo quando deixamos aos outros a possibilidade de escolher por nós, estamos “escolhendo não escolher”. Esse processo faz parte do nosso livre-arbítrio, que surge no momento em que desponta a percepção consciente.

Em um primeiro momento, por falta de exercício dessa preciosa conquista, existe em nós uma

prazer de viver.

Por isso mesmo, no aprimoramento do uso do livre-arbítrio, somos convidados a nos contatar com nossa voz interior. Se não paramos para entrar em contato com nossa voz interna, ficamos a mercê dos nossos pensamentos viciosos e das crenças antigas, que tumultuam e fazem barulho mental. É preciso ouvir o que o Self tem a nos dizer, pois ele



tendência a fazer as escolhas que nos parecem mais fáceis ou familiares. Mas, se fizermos sempre as coisas da mesma maneira ou fizermos as mesmas escolhas, limitaremos a nossa capacidade de crescimento e de percepção do mundo, e isso se chama inflexibilidade ou rigidez. Isso faz parte da tentativa equivocada do ego de tentar tornar a vida previsível.

O que não pensamos muitas vezes é se a vida precisa ser previsível; e até que ponto realmente controlamos os acontecimentos da vida; e se temos esse controle.

Nós não podemos controlar o fluxo natural da vida, pois, toda vez que fazemos isso, estamos nos tornando rígidos, abrindo mão da espontaneidade, da leveza e do

sempre nos oferece uma nova oportunidade e maneiras de aprender e crescer. Ser flexível exige de nós um ouvir atento, além das nossas corriqueiras queixas, o ouvir com o coração.

Quando assim procedemos, acionamos o nosso poder criativo, que nos auxilia a construir, através do uso consciente do livre-arbítrio, uma vida nova com novas perspectivas e possibilidades. Para tanto, uma das ferramentas a usar é a meditação, que permite ouvir o Self neste mundo de tantos barulhos externos. Além dela, a oração, que, fazendo uma ponte com o alto, nos permite estar mais centrados para fazer escolhas conscientes em nossa jornada.

Iris Sinoti**Terapeuta Junguiana**

IX Mês Espírito/2016

Autoconsciência e Imortalidade

Na era de ampla informação e conectividade em que vivemos, a qual permite maior acessibilidade a todos quantos desejem se aprofundar em algum campo específico do conhecimento, ao nos adentrarmos na investigação de algum campo do saber, nos damos conta da vastidão daquilo que ignoramos e do quanto ainda temos por aprender.

Se somos tomados de espanto quando nos deparamos com essa vastidão por conhecer ao olhar "para fora", ela não é de menor intensidade quando nos damos conta que temos outro grande

percepção, para poder revelar de dentro para fora sua realidade. Somente assim a imortalidade deixa de ser um conceito, uma teoria, para transformar-se em vivência consciente. E essa vivência dá-se através de diversas etapas de aprendizado.

Conforme nos apresenta a psicologia transpessoal, através das suas cartografias da consciência, em um nível primário vivemos um estado de consciência de sono. Nesse nível, o ser vive de forma predominantemente fisiológica, adstrito aos prazeres e sensações que consegue fruir.

bouço mais rico para enfrentar os desafios existenciais. Aos poucos, nesse ir e vir de experiências constantes, a consciência sai da consciência de sono para uma condição desperta. Os prazeres, antes puramente sensoriais, vão sendo fruídos também através de outros sentidos, nas expressões intelectuais, artísticas, através do sentimento que sai do estado instintivo e se purifica, assim como nas expressões da religião, transcendendo a condição puramente ritualística e dogmática para proporcionar religiosidade: a conexão interna do ser com o divino.

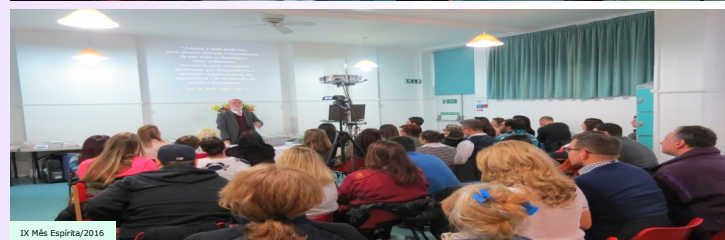
Atingindo o grau de consciência de si mesmo, o desafio é atingir a consciência cósmica, quando percebe que não é um mero espectador passivo na grande orquestra universal. Mas esse é um estágio de que pouco pode se falar a respeito ... senão esforçar-se por vivê-lo em profundidade. Talvez por isso mesmo o sábio Sócrates declarasse com imensa humildade "nada saber", embora fosse apontado pelo Oráculo de Delfos como o homem mais sábio da Grécia.

Não é tão difícil acreditar na imortalidade do ser, pois mesmo as divergências religiosas apontam essa condição comum; vivê-la, no entanto, exige considerá-la em todos os atos e circunstâncias,

deixando a condição de somente nela crer para "saber-se imortal", e esse é um grande desafio ao ser humano de todos os tempos.

Cláudio Sinoti

Terapeuta Junguiano



universo a investigar: nossa própria condição humana, espiritual e imortal.

As diversas vertentes das religiões, escolas filosóficas e, mais recentemente, a psicologia, entre outros campos do conhecimento, tentaram decifrar os enigmas humanos, apontando rumos, propondo teorias e, dentro das suas limitações, auxiliando a descoberta das diversas faces que compõem o ser.

Mas porquanto esse seja um trabalho complexo, muito além de algo simplesmente intelectual, o próprio ser passa a ter um papel preponderante nesse processo: descobrir a si mesmo através de um mergulho autoconsciente, utilizando todas as suas fontes de

Come, bebe, dorme, reproduz-se e sente prazeres, mas normalmente vai muito pouco além dessas expressões. Por mais tempo que consiga viver nessa condição, porém, a própria transitoriedade humana promove as circunstâncias necessárias para reflexão. O sofrimento, nessa etapa de sono, funciona também como elemento depurador e não raro estimula a busca de uma concepção mais profunda a respeito da vida e do viver.

O fenômeno da morte e a vivência na espiritualidade, assim como a reencarnação, proporcionam mais amplos aprendizados e experiências a esse ser inicialmente sensorial, possibilitando construir um arca-

